

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**



---

**MARIA APARECIDA BETIATTI FENATO**

**MATERIAL DIDÁTICO: CD EDUCATIVO-  
PESQUISA CAMINHO DO SABER**

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

**Orientadora: Silvia Alves dos Santos**

---

**Londrina – Paraná  
Fevereiro / 2008**

**MARIA APARECIDA BETIATTI FENATO**

**MATERIAL DIDÁTICO: CD EDUCATIVO -  
PESQUISA CAMINHO DO SABER**

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Material Didático apresentado ao  
Curso PDE – SEED, na área de  
Pedagogo, encaminhado pela  
Universidade Estadual de Londrina.

**Londrina – Paraná**

**Fevereiro / 2008**

## **SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2. MINHA TRAJETÓRIA DE PESQUISA.....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 Dificuldades encontradas na pesquisa.....</b>	<b>07</b>
<b>2.2 Sucessos e Contribuições.....</b>	<b>09</b>
<b>3. O QUE É PESQUISA?.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Pesquisa científica.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Conforme aos fins, que destinam a pesquisa podemos         distinguir.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 Perfil de pesquisador.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4 Modalidade de pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4.1 Pesquisa bibliográfica.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4.2 Pesquisa de campo.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4.3 A pesquisa de ação.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4.4 A pesquisa documental.....</b>	<b>14</b>
<b>4. COMO ENCAMINHAR UMA PESQUISA?.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Etapas da construção do projeto de pesquisa.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1.1 Definição do tema.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1.2 Formulação do problema.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.3 Construção de hipótese ou especificação dos                 objetivos.....</b>	<b>16</b>
<b>4.1.4 Justificativa.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.5 Definição dos objetivos.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.6 Pressupostos teóricos.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.7 Metodologia.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.8 Cronograma.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1.9 Referencias Bibliográficas.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA DO MATERIAL DIDÁTICO....</b>	<b>26</b>
<b>5. MEU PROJETO DE PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 Título.....</b>	<b>28</b>
<b>5.2 Problematização do tema.....</b>	<b>28</b>

5.3	Definição do objeto de estudo.....	29
5.4	Metodologia.....	29
5.5	Fundamentação teórica.....	31
5.5.1	Avaliação das práticas educativas.....	31
5.5.2	Avaliação da aprendizagem escolar e as práticas educativas.....	33
5.5.3	Avaliações, mito e desafios.....	39
5.6	Referencias bibliográficas.....	42
	<b>6.SUGESTÕES DE TEXTOS</b>	
	<b>DIVERSOS.....</b>	<b>45</b>
	<b>7.SUGESTÕES DE LIVROS E SITES.....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE</b>	
	.....	
	<b>54</b>	
	<b>CD EDUCATIVO- PESQUISA CAMINHO DO</b>	
	<b>SABER.....</b>	<b>55</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A pesquisa deve fazer parte da nossa visão de processo de formação, vinculada a criação e a emancipação educativa. “Criar não é retirar do nada, o que conta é aprender a criar e a pesquisa é um instrumento essencial da criação, portanto está além da descoberta científica” (DEMO, 2003, p.18).

A formação de educadores onde os mesmo busquem conhecimentos para enriquecer os caminhos transitados, saber ir e vir diante das vacilações, elege a atividade de pesquisa como forma de concretizar a produção do saber.

A atividade de pesquisa, que em alguns momentos, por suas exigências formais, nos parece difícil e exigente demais, mais conforme caminhamos, vão tornando-se prazerosas e gratificantes, quando nos vemos produzindo saberes que nos tornam profissionais críticos e comprometidos com as transformações sociais.

Dessa forma quero convidá-los para uma reflexão teórica e metodológica para a produção de conhecimentos em educação, gostaria de ir mais além, despertando o gosto pela pesquisa para que possamos fazer parte desta grande missão que é a de possibilitar a formação de cidadãos críticos e transformadores.

Neste material pedagógico, procurei colocar para os leitores informações sobre a pesquisa, bem como, o projeto de pesquisa sobre avaliação que elaborei e diversos outros assuntos relacionados à educação, de maneira simples e acessível.

Espero que este material possa auxiliar os profissionais da educação, em seus projetos de pesquisa e que possam compreender melhor o processo avaliativo como parte de nossas práticas educativas. A formação de educadores que leva em conta a pesquisa e sua própria participação

apropria-se não somente dos conhecimentos mais aprofundados sobre determinados temas, mas, principalmente, do processo de produção do saber.

Convido a todos para um diálogo, navegando sobre as informações contidas no CD educativo sobre educação, e que esses conhecimentos venham contribuir para o seu crescimento profissional, como um processo crítico e transformador e que nos tornemos comprometidos com as transformações necessárias em nosso meio social.

### **Segue a programação do CD:**

- Primeira pasta: apresentação;
- Segunda pasta: minha trajetória de pesquisa;
- Terceira pasta: o que é pesquisa?;
- Quarta pasta: como encaminhar uma pesquisa;
- Quinta pasta: meu projeto de pesquisa;
- Sexta pasta: sugestões de textos diversos sobre educação;
- Sétima pasta: Sugestões bibliográficas e sites.

## **2. MINHA TRAJETÓRIA DE PESQUISA**

### **2.1 Dificuldades encontradas na realização da pesquisa sobre avaliação**

Que alegria depois de 23 anos de profissão, passando pelas diversas séries do ensino fundamental e médio, pude através do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) rever meus conceitos, refletir minhas atitudes com conhecimento.

Tive o privilégio de ouvir e trocar experiências com professores comprometidos com uma formação continuada e uma educação de qualidade, conhecendo e participando de um processo educacional que acontece nas Universidades que até então era um sonho muito distante. Consistiu em uma formação integral, tanto em conteúdos sobre educação, como enquanto sujeitos históricos sociais, refletindo e repensando valores.

Dificuldades muitas, sucessos bastantes, desafios mais ainda, pois teremos que voltar à escola em torno de muitas expectativas tanto por parte de nossos colegas como de nós mesmos. Voltar, depois de um aprofundamento teórico em volta de tantos conhecimentos não seria possível sem provocar mudanças necessárias em nosso ambiente de trabalho e principalmente reverter todo este conhecimento em benefício de nossos alunos.

Além de todos os professores colaboradores, gostaria de salientar minha professora orientadora Silvia Alves dos Santos, a qual teve um papel fundamental na sistematização dos meus conhecimentos.

A carência de cultura que temos, sobre a importância da pesquisa, deixa-nos vulneráveis quanto à escolha dos caminhos que iremos percorrer para realizar uma pesquisa, caminhos esses que possibilitará um conhecimento amplo no campo científico e no campo da história, portanto a metodologia que escolheremos vai traçar e validar uma ação com resultados satisfatórios.

O professor é um pesquisador, um socializador e por fim motiva o novo pesquisador no aluno (DEMO, 2003, p. 48) para produção de conhecimentos científicos, para a construção e desenvolvimento da ciência.

Essa exigência e tomada de consciência me fez buscar informações sobre os passos que deveria percorrer para realizar uma pesquisa que satisfizesse minhas necessidades e que a mesma pudesse contribuir com os demais professores.

O rigor metodológico é de suma importância, quanto à qualificação que será gerada através dos documentos que nos conduzem com maior segurança ao fortalecimento da pesquisa que desejamos. Nesse momento é que encontrei dificuldades, pois não tinha um conhecimento sobre os diferentes enfoques teóricos metodológicos utilizados na pesquisa educacional, sendo assim, para que eu pudesse desenvolver a pesquisa sobre o tema que tinha escolhido como sendo relevante a minha proposta de intervenção na escola, entendi que tinha que buscar conhecimentos sobre os diferentes métodos e escolher um para direcionar meu trabalho e que o mesmo possibilitasse o encaminhar diante dos impasses teóricos para chegar ao desafio da prática.

Na busca de compreensão realizamos uma reflexão teórica sobre: o enfoque do materialismo histórico dialético, o enfoque positivismo e o enfoque fenomenológico. Quando, Ivani Fazenda (FAZENDA, 2004, p. 71) apresentou a dialética como método de investigação, “arte do diálogo”, diálogo este capaz de dar conta da totalidade, da contradição, da mediação construídas historicamente sem deixar de observar o detalhamento da matéria, analisando suas várias formas de evolução e rastreando sua conexão íntima, colocando que o conhecimento se dá na e pela práxis (a teoria e a ação) preocupando-se com o: refletir, pensar e analisar a realidade com objetivo de transformá-la.

Esse enfoque envolve cinco momentos:

1. A problematização como direção dos dados a serem levantados;

2. Investigação, produção teórica com uma postura crítica diante dos fatos;
3. Organização do material levantado, orientando a interpretação e análise;
4. Análise dos dados buscando identificar a totalidade e ao mesmo tempo as particularidades;
5. Síntese da investigação, organizar articuladamente as idéias do autor, as contribuições, enfim, todos os dados levantados. Deve ser coerente e precisa explicando a problemática investigada através de uma linguagem clara.

Afirmando, ainda mais esses pensamentos, sobre a metodologia dialética e a importância da mesma, para a formação integral de nossos alunos, temos a contribuição de Kosik que diz:

A compreensão dialética da totalidade significa não só que as partes se encontram em relação de interna interação e conexão entre si e com o todo, mas também que o todo não pode ser petrificado na abstração situada por cima das partes, visto que o todo se cria a si mesmo na interação das partes. (KOSIK, 1976, p. 42).

Cheguei à conclusão que esse seria o enfoque metodológico, no qual fundamentaria minha linha de pesquisa. Mesmo com a definição da metodologia não consegui sanar minhas dificuldades pois neste momento iniciava uma nova etapa que foi a de selecionar os autores que atuavam nesta linha de pensamento.

O enfoque metodológico só teria sucesso se os autores comungassem com esta idéia, pois alguns não oferecem ao leitor confiabilidade e suas inferências são superficiais, não oferecendo possibilidades de análise concreta dos dados.

À pedagogia histórico crítica, tendência pedagógica que tem por base a metodologia dialética, seu estudo, contribuiu muito para o entendimento dos textos sobre avaliação, que estava lendo de diversos autores. Foquei meu trabalho nas leituras, onde os autores comungam com a metodologia escolhida e procurei um embasamento teórico para chegar à prática social final.

## **2.2 Sucessos e Contribuições**

O meu crescimento profissional, quanto à aquisição do saber, proporcionou uma visão ampla sobre educação, veio de encontro com minhas expectativas, pois só através do conhecimento que poderemos nos transformar como educadores e cidadãos.

Acredito que nossos alunos só poderão receber uma formação adequada se nós profissionais da educação tivermos além do conhecimento uma visão crítica de mundo e suas relações sociais. Essa visão só se adquire através do saber instrumentalizado e sistematizado, hoje creio que meus estudos me proporcionaram uma visão diferente do que eu tinha antes, consigo ver a totalidade dos fatos, escolhendo um caminho adequado, não deixando escapar as possibilidades de intervir e contribuir para que as pessoas com as quais convivo, tanto no ambiente familiar, profissional e social, tenham oportunidades de crescimento pessoal e profissional através da interação dos conhecimentos que com certeza poderemos construir juntos.

O fato de termos um embasamento teórico, que possibilite um olhar crítico e reflexivo, sobre uma sociedade em transformação, onde a cultura, o trabalho, o modo de produção é moldado pelas classes dominantes, é muito bom, poder participar ativamente do processo de construção dessa sociedade, exercendo um papel questionador com uma visão integral e não alienante e isso só é possível através do conhecimento.

Poder expressar com liberdade e conhecimento, atuando nas transformações de uma sociedade igualitária, onde todos tenham oportunidades de crescimento social e profissional é sem dúvida gratificante, para que isso se efetive focarei minha contribuição, levando o valor da pesquisa e do conhecimento para todos, colocando principalmente a importância do crescimento pessoal através da aquisição de novos valores cognitivos, afetivos e sociais e conseqüentemente o leque de oportunidades se abrirá.

### **3. O QUE É PESQUISA?**

De acordo com Derna (2005 p. 12) “Pesquisa é um conjunto de atividades, tais como buscar informações, explorar, inquirir, investigar, indagar, argumentar, e contra-argumentar”.

É pela curiosidade (ordem intelectual) ou pela procura de novos conhecimentos (ordem prática), que nos leva a pesquisa, objetivando as respostas aos problemas propostos. As pesquisas desenvolvem-se através de processos, envolvendo inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema, passando pela escolha metodológica até chegar em uma construção satisfatória do conhecimento para resolução da situação problema inicial.

O conhecimento torna-se a compreensão teórica do mundo, elaborado e sistematizado. A pesquisa como afirma Santos (1989), é a “prática social de conhecimento”.

Os significados produzidos durante toda a história da humanidade nos diz, que o conhecimento é histórico e social. O saber clarifica a ação humana e ilumina o caminho a ser percorrido e muito mais chegando a ser um instrumento de libertação. E por fim é um instrumento para o entendimento das relações dos sujeitos entre si, com o ambiente, em variadas, múltiplas e detalhadas dimensões.

Na pesquisa buscamos conhecer e compreender todas as situações vividas, desde as mais simples até as mais sofisticadas, em busca de desvendar tudo o que se tem sobre o assunto. O conhecimento ilumina as atitudes humanas, delineia o caminho que deve ser percorrido é impossível nos relacionar sem um saber cognitivo sobre a realidade que nos cerca, tanto socialmente como no mundo do trabalho.

A prática da pesquisa é fundamental para o desenvolvimento, é um processo de produção de conhecimento que nos auxiliam na

interpretação da realidade e através dela vivemos uma nova concepção de mundo e sociedade.

### **3.1 Pesquisa científica**

É a exploração, a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, com o objetivo de descobrir, explicar e compreender os fatos que compõem uma determinada realidade, ou seja, solucionar problemas ou dúvidas utilizando procedimentos científicos.

Devemos buscar, através do controle dos procedimentos metodológicos, instrumentais e nas técnicas utilizadas no estudo, uma vigilância epistêmica para que tenhamos segurança quanto à qualidade. A qualidade do trabalho científico está na descoberta, no conteúdo e na forma de sua apresentação.

### **3.2 Conforme aos fins, que destinam a pesquisa podemos distinguir:**

- Pesquisa teórica: quando o objetivo é desvendar conceitos discussões polêmicas e teóricas.
- Pesquisa metodológica: dedicada a indagar por instrumentos, por caminhos e por modos de fazer ciência.
- Pesquisa empírica: dedicada a codificar a face mensurável da realidade social.
- Pesquisa prática: voltada para intervir na realidade social.

### **3.3 Perfil de pesquisador**

- conhecimento do assunto a ser pesquisado;
- curiosidade;
- criatividade;
- integridade intelectual;
- sensibilidade social;
- imaginação disciplinada;
- perseverança e paciência;
- confiança na experiência.

### **3.4 Modalidades de pesquisa**

#### **3.4.1 Pesquisa bibliográfica**

Este tipo de pesquisa tem como principal característica o fato de que a fonte de coleta de dados será através de uma bibliografia especializada, buscando nos autores e obra selecionando os dados para a produção do trabalho pretendido.

A pesquisa bibliográfica não se reduz a uma apresentação das idéias de diferentes autores, mas exige do pesquisador a produção de argumentações sobre o tema, interpretação própria, após aprofundamento do tema. Concordar, discordar, discutir, problematizar os temas à luz das idéias dos autores lidos, buscando a totalidade de idéias, não deixando de ver a particularidade dos fatos, são pontos fundamentais no desenvolvimento de uma pesquisa.

Essa modalidade de pesquisa nos permite conversar e debater com os autores através de seus escritos. A análise e interpretação dos dados é a atividade específica em todo processo, exige do pesquisador empenho e dedicação.

### 3.4.2 **Pesquisa de campo**

Caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, ou seja, aos espaços educativos para coleta de dados, onde ele possa compreender os fenômenos, que nele ocorre e, pela análise e interpretação, chegaremos a produção de conhecimentos. As técnicas, mais utilizadas neste tipo de pesquisa são: a observação e a entrevista.

A pesquisa de campo demanda a presença do pesquisador o maior tempo possível no local onde encontra o objeto de estudos, ela se desenvolve praticamente através da observação direta dos fatos, requer muita participação para que as respostas sejam confiáveis.

### 3.4.3 **A pesquisa-ação**

A pesquisa-ação tem o propósito de compartilhar saberes produzidos pelos diferentes sujeitos envolvidos no processo de pesquisa. Pode ser definida como:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.(THIOLLENT, 1985, p.14).

Sua metodologia articula a produção de conhecimento com a ação educativa. Investiga e produz conhecimentos sobre a realidade estudada e ao mesmo tempo realiza um processo educativo para o enfrentamento dessa realidade. É uma modalidade alternativa de pesquisa qualitativa que coloca a ciência a serviço da emancipação social, trazendo duplo desafio: o de pesquisar e o de participar, o de investigar e educar, realizando, nesse processo educativo, a articulação entre teoria e prática. (DEMO, 1992).

Para nós pesquisadores da educação esse tipo de pesquisa proporciona uma visão ampla e integral, pois oferece condições de uma

análise crítica e reflexiva, passando do conhecimento teórico até a prática, ocorrendo uma práxis no processo.

#### **3.4.4 A pesquisa documental**

Tem por característica o fato de que a fonte e a coleta dos dados se fazem através de documento (histórico, institucional, associativa, oficial, etc.) o pesquisador faz uma análise, em geral crítica dos documentos em questão.

A pesquisa documental é, portanto, uma “visita” que o pesquisador faz a documentos que tenham significado para a organização do objeto de estudos com o objetivo de empreender uma análise, em geral crítica, das propostas em questão. Os documentos são fontes, estáveis e ricas de dados, facilitando a visão e a verificação dos problemas a serem estudados.

Quando realizamos uma coleta de dados utilizando fontes documentais, devemos considerar todas as possibilidades e implicações que envolvem aquele material antes de levantar dados conclusivos.

#### **4. Como encaminhar uma pesquisa**

Neste momento é muito importante ter clareza da metodologia, pois ela tem por objetivo principal informar sobre o caminho a ser percorrido, com a coerência teórico-metodológica. Assim, em um projeto de pesquisa encontramos como primeira reflexão teórica, qual enfoque metodológico será utilizado para que ocorra uma pesquisa qualitativa. Para que ocorra uma pesquisa que possa contribuir qualitativamente com a aquisição do conhecimento será necessário, a utilização de métodos, técnicas e procedimentos que permitam o conhecer somente pelo desejo e o conhecer para atuar na sociedade como um ser ativo de maneira eficiente.

Uma produção de conhecimento sobre os fenômenos educativos, exige uma metodologia, que garanta validade científica do processo de investigação, com importância educacional e social.

Para que serve o conhecimento social que a minha ciência acumula com a participação do meu trabalho? Para quem, afinal? Para que usos e em nome de quem, de que poderes sobre mim e sobre aqueles a respeito de quem o que eu conheço diz alguma coisa? (BRANDÃO, 1981, p. 10)

Portanto, isso nos leva a preocupação com a escolha da metodologia. As articulações entre os estudos teóricos e a aplicação prática de técnicas e instrumentos, devem estar presentes durante todo o processo de investigação. Lênin (1965, pg.148) dizia que: “o método é a alma da teoria”

A metodologia inclui as concepções teóricas, de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e seu potencial criativo de investigador, mantendo uma perspectiva de totalidade, sem perder o foco.

## **4.1 Etapas da construção do projeto de pesquisa**

### **4.1.1 Definição do tema**

A escolha do tema deve primeiramente estar de acordo com as necessidades profissionais e pessoais de cada pesquisador, pois o aprofundamento do mesmo depende do interesse em solucionar aquele problema que se tornou necessário para sua vida. Quando o tema não nos fascina se perde no meio do caminho dificultando um aprofundamento, ficando inviável a sua conclusão ou a sua eficácia.

O tema indica a área de interesse, ou seja, o objeto de estudos. O pesquisador deve contextualizar seu tema partindo de um assunto geral, delimitando o que deseja de fato pesquisar. Tem que ter clareza quanto as suas concepções, planejando sua pesquisa de forma sistemática envolvendo os quatro elementos fundamentais para a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas. O tema deve ser problematizado.

### **4.1.2 Formulação do problema**

O próximo passo será a definição do problema. Alguns pesquisadores sugerem algumas regras práticas como: o problema deve ser formulado como pergunta, deve ser claro e preciso, ser empírico, suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável. Um problema tem que ser apresentado de maneira clara e precisa para que possa ser solucionado. A delimitação do problema é muito importante, pois se for muito amplo, fica difícil de ser investigado.

“Os interesses pela escolha de problemas de pesquisa são determinados pelos mais diversos fatores sociais do pesquisador e os incentivos sociais” (GIL, 1996, p. 29).

O pesquisador deve ter uma imaginação fértil, além de possuir alguns conhecimentos prévios sobre o assunto, esses fatores serão

essenciais para o êxito da pesquisa. Navegar pelas informações que encontramos passando pelos diversos autores, formando nosso conhecimento, adquirindo novas habilidades, formando nossa opinião própria do saber e chegando o mais perto possível da resolução de nossas indagações é fundamental para o sucesso de nossos estudos.

### **4.1.3 Construção de hipóteses ou especificação dos objetivos**

A hipótese e problema tornam-se indivisíveis, pois a hipótese é a resposta provisória do problema, portanto, é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema.

A hipótese é formulada dentro de um referencial teórico adotado pelo pesquisador, onde são observados os conceitos, categorias, índice, indicadores e definições operacionais.

As questões que serão investigadas têm a função de explicitar ou demonstrar ao pesquisador a direção do que pretende investigar, funciona como explicação criativa e provisória de fatos, podendo vir afirmá-los ou contradizê-los. A diretriz da pesquisa, saber onde e como buscar os conhecimentos através de um direcionamento pré-estabelecido é importante para o delineamento e o objetivo proposto.

Nem sempre as teorias são suficientes para clarear nossas indagações, mas nos proporcionam uma visão mais ampla de conhecimentos da ciência.

### **4.1.4 Justificativa**

Neste momento justificaremos o estudo do tema, demonstrando a relevância da pesquisa, intervenção ou solução para o problema apresentado.

Quando se argumenta a favor da importância do estudo proposto e as razões pela qual está sendo realizado, justifica-se o porquê de tal pesquisa. Temos que deixar claro sua relevância do ponto de vista científico e social.

Na justificativa, além de utilizar uma linguagem que expresse clareza, objetividade, simplicidade e concisão, temos que apresentar nosso projeto de pesquisa, colocando o motivo da escolha do tema, relacionando-o com a prática profissional que exercemos.

Outro fator primordial é a relevância da pesquisa para os profissionais das áreas afins, colocando as possíveis contribuições para o crescimento profissional e prático, dentro de sua área de atuação.

#### **4.1.5 Definição dos objetivos**

Os objetivos são metas, rumos e alvos que pretendemos alcançar com a nossa pesquisa.

Devemos atentar para alguns critérios como: pertinência ao estudo, clareza e precisão referindo-se sempre ao saber.

O objetivo geral deve comungar com o foco principal do objetivo de estudos. Os objetivos específicos devem ser articulados de forma seqüencial, manifestando-se nas diversas etapas previstas até completar a proposta de estudos.

Os objetivos devem possuir uma linguagem clara, atentando para o foco principal, da pesquisa que esta sendo realizada.

#### **4.1.6 Pressupostos teóricos**

Nesta etapa, faz-se a análise das mais recentes obras de autores que tratam do mesmo tema ou temas que possuem uma relação próxima. É preciso que o pesquisador aprofunde os estudos, atualizando nas últimas informações e discussões no campo de conhecimento em investigação.

É preciso tomar alguns cuidados ao buscar as posições teóricas para não perder a seqüência e a articulação dos fatos que irão nos proporcionar, após a análise e interpretação, os conceitos próprios, construindo um processo de produção de conhecimentos.

O pesquisador conduz a investigação de maneira consistente, passando de um conhecimento subjetivo para uma compreensão global do problema que se investiga, ter sempre presente a interpretação crítica e o raciocínio lógico.

O registro dos dados é muito importante necessita de uma organização das leituras e observações. Na pesquisa qualitativa, a orientação é que ocorra um agrupamento por categorias, elementos comuns e as idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo. É necessário, deixar claro que o número de categorias de análise depende da riqueza dos dados coletados precisamos classificá-los para melhor compreendê-los. Em geral, os dados apresentam-se em forma de textos, tabelas ou gráficos, possibilitando uma análise sobre o que os autores disseram sobre o problema estudado.

As articulações entre os dados e referenciais teóricos da pesquisa promovem relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, nos aproximando do produto final da análise de uma pesquisa.

#### **4.1.7 Metodologia**

Metodologia é o conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização de uma pesquisa.

Por, método entendo regras certas e fáceis, graças às quais todos os que observam exatamente não suportarão jamais verdadeiro o que é falso, e chegarão, sem se fatigar em esforços inúteis, mas aumentando progressivamente sua ciência, ao conhecimento verdadeiro de tudo o que podem atingir. (RUSS, 1994, p. 185).

A clareza teórica e a metodologia são indispensáveis para a produção do conhecimento. O caminho a ser percorrido na pesquisa é de suma importância para que haja coerência teórico-metodológica. Dizia Lênin (1965, p. 48) “o método é a alma da teoria”. A articulação entre os estudos



## Quadro 1 – Exemplo de Cronograma

O cumprimento das etapas em seus tempos determinados é importante para que o trabalho se consume quanto ao seu desenvolvimento e término.

### 4.1.9 Referências Bibliográficas

Consultar todas as fontes referentes ao seu assunto, dentro da linha metodológica escolhida, para que possam esclarecer o problema a ser pesquisado: livros, revistas, técnicas, periódicos, sites, fichários de biblioteca etc.

As referências devem obedecer às normas da ABNT.

<b>MODELOS DE REFERÊNCIA</b>
<p><b>Monografias consideradas no todo</b></p> <p><i>Nota: Monografia é um estudo minucioso que se propõe a esgotar determinado tema relativamente restrito. (cf. Novo dicionário da língua portuguesa, 1986)</i></p> <p>AUTOR DA OBRA. <b>Título da obra:</b> subtítulo. Número da edição. Local de Publicação: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume. (Série). Notas.</p> <p><b>Livros</b></p> <p>DINA, Antonio. <b>A fábrica automática e a organização do trabalho.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 132 p.</p> <p><b>Dicionários</b></p> <p>AULETE, Caldas. <b>Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa.</b> 3. ed. Rio</p>

de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

### **Atlas**

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste.** 5. ed. Petrópolis: zoes, 1984. 175 p.

### **Bibliografias**

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação:** 1984/1986. Brasília: IBICT, 1987

### **Biografias**

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolás Copérnico:** 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón; Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

### **Enciclopédias**

THE NEW Encyclopaedia Britannica: micropaedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1986. 30 v.

### **Bíblias**

BÍBLIA. Língua. **Título da obra.** Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada.** Tradução de Padre Antônio Pereira de

Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

### **Normas Técnicas**

ORGÃO NORMALIZADOR. **Título:** subtítulo, número da Norma. Local, ano.

volume ou página (s).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos.

Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

### **Patentes**

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. **Título da invenção** na língua original. Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foi publicada a patente. Notas.

ALFRED WERTLI AG. Bertrand Reymont. **Dispositivo numa usina de**

**fundição de lingotes para o avanço do lingote fundido.** Int CI<sup>3B22</sup> D29/00.Den.PI 8002090. 2 abr. 1980, 25 nov. 1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n. 527, p.17.

### **Dissertações e Teses**

AUTOR. **Título**: subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau e área de concentração) - Instituição, local.

RODRIGUES, M. V. **Qualidade de vida no trabalho.** 1989. 180 f. Dissertação

(Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

### **Congressos, Conferências, Simpósios, Workshops, Jornadas e outros Eventos Científicos**

NOME DO CONGRESSO. número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. **Título...** Local de publicação: Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

- **Nota:** Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente, deve-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.

### **Jornadas**

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL; 8., 1996, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos do XVIII Jornada de Iniciação Científica e VIII Jornada de Iniciação Artística e Cultural.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 822 p.

### **Reuniões**

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 65., 1967, Washington. **Proceedings...**Washington: ASIL, 1967. 227 p.

### **Conferências**

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. **Anais...**[S. l.]: OAB, [1986?]. 924 p.

### **Workshop**

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39 p.

### **Relatórios oficiais**

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa Científica e Tecnológica. **Relatório.** Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

### **Relatórios técnico-científicos**

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de; MELHADO, Silvio Burratino. **Subsídios para a avaliação do custo de mão-de-obra na construção civil**. São Paulo: EPUSP, 1991. 38 p. (Série Texto Técnico, TT/PCC/01).

## Referências Legislativas

### *Constituições*

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). **Título**. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

### *Leis e Decretos*

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto , número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar.,1.

trim. 1984. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatório a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis.

**Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 60, p. 1260, maio/jun., 3. trim.1996. Legislação Federal e marginália.

*Pareceres*

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos

inanciamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e marginália.

*Portarias, Resoluções e Deliberações*

AUTOR. (entidade coletiva responsável pelo documento). Ementa (quando houver). Tipo de documento, número e data (dia, mês e ano). Dados da Publicação que publicou.

*Portarias*

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos - ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996. Legislação Federal e marginália.,

*Resoluções*

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores , efetivo e suplente à Assembléia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1.148, de 2 de março de 1984. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p.425-426, jan./mar., 1. Trim. de 1984.

Legislação Federal e marginália.

*Acórdãos, Decisões, Deliberações e Sentenças das Cortes ou Tribunais*

AUTOR (entidade coletiva responsável pelo documento). Nome da Corte ou Tribunal. Ementa (quando houver). Tipo e número do recurso (apelação, embargo, *habeas-corpus*, mandado de segurança, etc.). Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra "Relator". Data, precedida da palavra (acórdão ou decisão ou sentença) Dados da publicação que o publicou. Voto vencedor e vencido, quando houver.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Rescisória que ataca apenas um dos fundamentos do julgado rescindendo, permanecendo subsistentes ou

outros aspectos não impugnados pelo autor. Ocorrência, ademais, de imprecisão na identificação e localização do imóvel objeto da demanda. Coisa julgada. Inexistência. Ação de consignação em pagamento não decidiu sobre domínio e não poderia fazê-lo, pois não é de sua índole conferir a propriedade a alguém. Alegação de violação da lei e de coisa julgada repelida. Ação rescisória julgada improcedente. Acórdão em ação rescisória n. 75-RJ. Manoel da Silva Abreu e Estado do Rio de Janeiro. Relator: Ministro Barros Monteiro. DJ, 20 nov. 1989. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo,

v.2, n. 5, jan. 1990. p.7-14.

Quadro 2 – Modelos de Referências  
Fonte: <http://www.bu.ufsc.br/pag6.html>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO MATERIAL DIDÁTICO

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio científico e educativo**. 10.ed. - São Paulo Cortez, 2003.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa . São Paulo: n. 115, março, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9ª ed. São Paulo, Cortez, 2000, p. 61 – 69.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora ATLAS S.A. São Paulo, 1996.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed.- São Paulo Atlas, 2001.

LEWIN, K. **Teoria de campo em Ciências Social**. São Paulo: Pioneiro, 1965.

MULLER, Mary Stela. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. rev. e atual. - Londrina Eduel, 2007.

PESCUNA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Projeto de pesquisa- O que é? Como fazer?**: um guia para sua elaboração. São Paulo: olho d` água, 2005.

SALOMON, Délcio. **Projeto de pesquisa, relatório e informe científico**. In: Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós- moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed.rev. e atual. - São Paulo Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10ª Ed, São Paulo: Cortez, 2000.

## **5. MEU PROJETO DE PESQUISA**

### **5.1 Título**

Avaliação da prática educativa do professor da educação básica no interior da rede pública de ensino no estado do Paraná.

### **5.2 Problematização do tema**

Avaliação tem por foco principal o processo-aprendizagem, utilizada para verificar o nível de conhecimento do aluno. Avaliação tem sido valorizada apenas neste sentido e ainda não é suficiente para que tenhamos um diagnóstico real do conhecimento adquirido pelo aluno. Portanto a avaliação deve garantir uma análise mais ampla envolvendo aluno, professor e escola. Deve dar subsídios para o planejamento das ações pedagógicas, chegando até o projeto político pedagógico direcionando-o para suprir as lacunas do fracasso escolar e efetivando o sucesso dos alunos.

Existem consensos, divergências, desafios e diferentes compreensões quanto à avaliação e a prática educativa utilizada em sala de aula. Nosso desafio é abrir horizontes, apontar caminhos, refletindo, aprofundando, discutindo, aplicando e vivendo.

Sabemos, sem discordar que não temos claro de que forma trabalhar uma metodologia mais participativa, desenvolver conteúdos mais significativos e utilizar formas avaliativas que promovam a reflexão, a retomada e a efetiva construção do conhecimento. Portanto nós professores sentimos dificuldades na escolha dos métodos avaliativos que utilizamos no processo educativo, nas análises e interpretações dos dados produzidos pelos alunos, até onde estamos utilizando a avaliação para auxiliar nosso aluno? São tantos os nossos receios. E sabemos que a prática educativa que

utilizamos na sala de aula não consegue fazer com que todos os alunos assimilem o conhecimento científico. A partir desta realidade apresentada na dinâmica da escola nos questionamos: quais os critérios avaliativos utilizados pelo professor em sua prática pedagógica? E a mesma está coerente com as necessidades de aprendizagem dos educandos.

### **5.3 Definição do objeto de estudo**

Analisando a prática educacional da escola que tem por foco a aprendizagem através da transmissão de conhecimentos, sentimos que nosso educando não está adquirindo o conhecimento necessário para que se torne um sujeito histórico e socialmente capaz de assumir seu papel na sociedade, portanto através da leitura e análise crítica dos diversos textos referentes à avaliação traremos à luz conhecimentos diferenciados e confrontados, sendo assim poderemos ter um pensamento científico elaborado criticamente.

Diante desses elementos, poderemos avaliar nossas práticas pedagógicas aprimorando-as e criando novas, atendendo assim, as necessidades de nossos educandos, oportunizando a permanência e o sucesso do aluno em uma escola pública que prioriza a construção do conhecimento a partir da história.

A avaliação-reflexão da prática pedagógica do professor em sala de aula está intimamente ligada na transmissão e assimilação do conhecimento pelo educando, preparando-o para o exercício da cidadania e do trabalho, ou seja, promovendo a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, como participante dos processos de produção e de sobrevivência, desenvolvendo-se intelectual e socialmente.

Com esta perspectiva de formação integral do educando e a partir do repensar das práticas pedagógicas, com certeza o crescimento pessoal do educando, como agente transformador de uma sociedade, será

de suma importância para os envolvidos no projeto e conseqüentemente para que nossa sociedade seja mais justa e igualitária.

#### **5.4 Metodologia**

A realização deste projeto inicialmente se dará através de um pensamento que busca conhecer a totalidade oferecida pelos diversos autores , sobre avaliação, com um olhar nas particularidades e numa postura de contradições construídas historicamente.

A reflexão se dará em função da ação para transformação. À medida que o conhecimento vai passando do abstrato para o concreto, ou seja, da teoria para a prática e ao mesmo tempo, vice-versa, da prática para a teoria, captando o conjunto de relações e a riqueza do movimento, buscando a concretização do objeto de estudo, refletindo sobre a problemática que apresentamos. Com esta proposta de pesquisa construiremos nosso conhecimento, através da reflexão chegaremos à compreensão e a melhoria da prática educativa.

Enfim, teremos pela frente um desafio que nos dará suporte para uma ação conjunta com o professor em relação a sua prática educativa, através de um processo dialético que está situado no plano da realidade, no plano da história com uma identidade contraditória, desencadeando uma transformação de fatos.

Com base nesta linha de pensamento desenvolveremos uma pesquisa que capte o detalhamento da matéria, analisando as suas várias formas de evolução e rastreando sua conexão íntima. (MARX, 1983, p.20).

Através das ações a seguir, construiremos nosso conhecimento crítico, em busca de uma prática que transforme a realidade, que por vezes se apresenta autoritária, tradicional, sem uma perspectiva de construção coletiva que contemple o plano histórico, portanto realizaremos:

\_ Leitura de textos sobre educação e tendências pedagógicas para se ter um referencial de qual linha seguiremos.

\_ Leitura e análise crítica de textos sobre avaliação de diversos autores.

\_ Entrevista semi-estruturada sobre métodos avaliativos utilizados pelos professores.

Após o trabalho de pesquisa e análise passaremos para uma ação mais sistematizada, fazendo uma analogia da teoria com a realidade, através de:

\_ Construções coletivas de novas práticas avaliativas pelos professores, subsidiando a construção bem sucedida da aprendizagem dos alunos;

\_ Análise e reflexão das diversas ações como: notas, atuação do aluno em sala de aula nas diversas atividades, parecer dos alunos e professores.

## **5.5 Fundamentação teórica**

### **5.5.1 Avaliação das práticas educativas**

Vasconcelos coloca em um dos capítulos de seu livro a avaliação como vínculo pedagógico, que vem de encontro com as necessidades que temos de construir nosso conhecimento sobre o assunto.

Um dos maiores problemas colocados pelos professores do Colégio Heitor Cavalcanti de Alencar Furtado é a falta de interesse que o aluno demonstra ter em sala de aula. Com isso os professores acabam utilizando uma prática avaliativa tradicional como forma de punição. O autor nos coloca a importância de monitorar e envolver o aluno no processo pedagógico, claro que existem vários fatores internos e externos que

promovem o desinteresse do educado, sendo um deles a forma avaliativa utilizada pelo professor. É que a mobilização também tem que estar no professor, além da competência e do compromisso, tem que ter clareza quanto aos objetivos, ou seja, qual finalidade do objeto de estudo e colocar o aluno com participante desta finalidade.

Com toda a controvérsia existente, mitos ou não, sobre culpados e inocentes, o que nos importa e chegarmos em nossos alunos, utilizando uma metodologia dialética procurando articular a transmissão de conhecimento e a aprendizagem de forma eficaz.

Vasconcelos (2005) nos dá uma grande contribuição quando sugere algumas práticas como:

- Resgate da significação dos conteúdos;
- Partir do que o aluno já sabe;
- Resgate da história do conceito;
- Relacionamento da prática social com coisas do dia-a-dia;
- Relacionamento com outras coisas aprendidas;
- Criticidade: ir além senso comum;
- Preparação de material de pesquisa para o aluno refletir, pesquisar;
- Diante do programa, distinguir o que fundamental do que é acessório;
- Preparação adequada das aulas, isto da segurança, firmeza e possibilita o melhor aproveitamento do tempo;
- Preocupação em deixar claro para os alunos os objetivos de trabalho;

- Desenvolvimento de uma metodologia participativa: problematizar, desafiar alunos, utilizar jogos e buscar a interação com os educandos.

Alguns aspectos afetivos também devem ser observados: relacionamento humano, respeito, sentir-se acolhido, valorizando-se a criatividade, a descoberta e a participação.

Acreditamos que o professor tem que aproveitar todas as possibilidades, em suas práticas pedagógicas que venham colaborar com o aprendizado do educando, respeitando a ética do processo, não culpabilizando pessoas pelo insucesso, mas buscando alternativas coletivamente, onde todos caminham na mesma direção em busca dos mesmos objetivos, que é uma aprendizagem na sua totalidade.

O poder centralizador na escola interfere na prática pedagógica do professor, quando falamos no material didático, no seguimento das normas gerais tanto da escola como da secretaria de educação, na organização da sala de aula, na repetência e aprovação, o professor acaba por vezes seguindo normas, entrando em um sistema que não leva o aluno à aprendizagem. Portanto o repensar das ações pedagógicas da escola e do professor é fundamental, principalmente o pensar coletivo, através da reflexão conjunta para que haja articulação dos trabalhos com uma prática social global.

Como afirma Muramoto (1989, p.37), “trabalhadores que não se comunicam horizontalmente, para reflexão de sua prática profissional, tendem a uma visão parcial, truncada, do processo de trabalho, perdendo a possibilidade de controle desse processo.”

Concordando com o autor acreditamos que a reflexão a troca de experiência das práticas avaliativas e pedagógicas é de suma importância para o crescimento do processo ensino-aprendizagem e que a reflexão-avaliação seja contínua, oferecendo subsídios para ações concretas e eficazes, quanto à aquisição do conhecimento pelos nossos educandos.

### **5.5.2 Avaliação da aprendizagem escolar e das práticas educativas**

A avaliação não pode ter um aspecto classificatório, tem que oferecer subsídios para uma tomada de decisão, direcionando o aprendizado, conduzindo a ação. Assim, o objetivo da aferição do objetivo escolar não será a aprovação ou a reprovação do educando, mas o direcionamento da aprendizagem. (Luckesi, 1995, p. 96)

Quando ensinamos nossos alunos e eles não aprendem, teremos que ensinar até que adquiram o conhecimento que desejamos. Só nesta perspectiva que a avaliação será importante, pois ela direciona a retomada da ação, é um diagnóstico da qualidade dos resultados.

O planejar e o analisar objetiva um ato dinâmico que subsidia o encaminhamento de nossas práticas pedagógicas.

Para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário significativo da prática educativa, é importante que tanto a prática como a avaliação, sejam conduzidas com certo rigor científico e técnico. A ciência pedagógica, hoje, está suficientemente amadurecida para oferecer subsídios à condução de uma prática educativa capaz de levar à construção de resultados significativos da aprendizagem que se manifestem em prol do desenvolvimento do educando. (LUCKESI,1995, p.100).

Podemos perceber o quanto que o repensar de nossas práticas pedagógicas é importante para o aprendizado de nossos alunos. É essencial avaliarmos nossas ações para uma tomada de decisão, pautada na aquisição ativa do conhecimento sócio-cultural.

À medida que as crianças não respondem bem às solicitações do professor, este tende a censurá-la ou a solicitá-las cada vez menos. Conseqüentemente essas crianças, relegadas a um segundo plano, tendem

a participar menos das aulas, mostrando-se alheios, indiferentes ou passam a chamar atenção por disciplina, agressiva (BARRETOS,1990, p.25).

Vasconcelos (2005) utiliza o texto de Barretos e acrescenta que o aluno é rotulado de incompetente displicente, apático e falta base para compreender os conteúdos ensinados, quando este não consegue bons resultados. Os professores ainda não conseguem desprenderem-se do planejamento na questão de cumpri-lo em sua íntegra e com isso acabam não retomando aqueles conteúdos que os alunos não assimilaram. Atender o aluno, trabalhar com o monitoramento, colocar o aluno como sujeito do processo, organização de turma ara que haja interatividade, trabalho de grupo, estudos orientados pelo professor, atendimento individualizado, laboratório de trabalho entre outras, são ações que com certeza promovem à aprendizagem.

Outro recurso citado é a recuperação como forma de sanar as lacunas de aprendizagem. Existem vários tipos utilizados pelos professores, mas é preciso abordar o assunto de forma diferenciada, à qual favoreça a assimilação, respeitando as particularidades de cada aluno, tem que ocorre intrinsecamente ao processo de construção do conhecimento alterando a dinâmica da sala de aula.

Vasconcelos coloca que o professor até promove, algumas tentativas de recuperar o aluno, mas ao longo desiste, permitindo a reprovação.

A Pedagogia Liberal Tradicional prega a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual; na Pedagogia Renovada “não há lugar privilegiado para o professor, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança, se intervem, é para dar forma ao raciocínio dela” (LIBÂNEO, 1994, p.58 ). Neste sentido, o método de ensino está baseado no aprender a aprender, ou no aprender fazendo. Os conteúdos a serem ensinados são estabelecidos de acordo com o interesse e a experiência do aluno. A Pedagogia Tecnicista centrada em moldar o comportamento, organizar o

processo de aquisição de habilidades e conhecimentos já historicamente descobertos. Os conteúdos a serem ensinados já estão explicitados nos manuais. O professor transmite a matéria e o aluno recebe, aprende e fixa.

Segundo, (LIBÂNEO, 1994, p.54) “a doutrina liberal apareceu como justificção do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais da sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseado da propriedade privada dos meios de produção, também denominada de sociedade de classe”.

Esta tendência tem o intuito de formar indivíduos capazes de desempenhar seu papel na sociedade garantindo sua integridade social.

Com o surgimento de novos valores sociais, surge a Pedagogia Libertadora, é fundamental explicitar que a:

Pedagogia libertadora entende que a educação tem um papel primordial de transformação da sociedade, iniciando já nas relações sociais estabelecidas em seu campo. A relação professor-aluno é ressignificada, ou seja “quando se fala na educação em geral, diz-se que é uma atividade pela qual professores e alunos, mediatizados pela liberdade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade afim de nela atuarem, num sentido de transformação social.(LIBÂNEO, 1994, p.64).

Paulo Freire é referência da pedagogia libertadora, que tem por principio que a educação é um ato político, de construção do conhecimento e de criação de uma sociedade, mais ética, justa, humana e solidária. Luta por liberdade e igualdade das classes oprimidas utiliza o dialogo nas ações educativas. Com a preocupação em transformar a personalidade dos alunos num sentido libertador e autogestionário surgiu a Pedagogia Libertatória, baseada na participação grupal, favorecendo a organização política dos educandos, entre outros mecanismos anti-autoritários, busca estimular a autonomia dos alunos a solidariedade. Falamos de várias tendências pedagógicas no decorrer de nossos estudos e chegamos na tendência atual que está preocupada com a função transformadora da educação em relação à sociedade, acreditando que a

educação contribui para a formação de uma sociedade melhor, chamada Pedagogia histórico-crítica desenvolvida no Brasil, por Dermeval Saviani.

Entendo, que o processo é a passagem da desigualdade a igualdade. Portanto, somente é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de distinguir-se a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada. Conseqüentemente, aqui também vale o aforismo: democracia é uma conquista não um dado.(...)

Não se trata em optar entre relações autoritárias ou democráticas no interior da sala de aula, mas de articular o trabalho desenvolvido nas escolas, com o processo de democratização da sociedade. E a prática pedagógica contribui de modo específico, isto é, propriamente pedagógico para a democratização da sociedade, na medida em que se compreende como se coloca a questão da democracia relativamente à natureza própria do trabalho pedagógico (SAVIANI,1987, p.80 - 82)

Da mesma maneira, é imprescindível conceber que a educação trabalhe os conteúdos amplamente.

A difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociável das realidades sociais. A valorização da escola como com instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é a parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionamentos histórico-sociais, a função da 'pedagogia dos conteúdos' é dar um passo a frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes.

Assim, a condição para que a escola sirva os interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos, que tenham ressonância na vida dos alunos. Entendida nesse sentido, a educação é 'uma atividade mediadora no seio da prática social global', ou seja, umas das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada (sincrética) a uma visão sintética, mais organizada (LIBÂNEO, 1994. p. 69)

Ainda que as diversas tendências pedagógicas tiveram suas contribuições, na época em que predominaram e ainda hoje temos seus

rastros nas práticas educativas, acabe ressaltar que a pedagogia dos conteúdos Sociocultural é a que mais condiz com o modelo de homem e sociedade de hoje, mas não impede que em determinados momentos, para efetivar a aprendizagem passamos pelas diversas tendências pedagógicas.

Quando Luckesi (2002, p. 125) coloca que todos nós, inclusive a sociedade temos que “estar interessados em que os educandos aprendam e se desenvolvam, individual e coletivamente” e que quanto menor for este interesse menor será a possibilidade de que os educandos venham a ser cidadãos dignos do amanhã, com a capacidade de compreensão crítica do mundo, condição de participação e capacidade reivindicações dos bens materiais, culturais e espirituais, aos quais tem direito inalienável.

Não podemos pensar que, se todos não, estiverem unidos no processo pedagógico, cada um exercendo sua função, não conseguiremos fazer da educação uma afirmação da aprendizagem construindo e reconstruindo o saber.

A integração entre os diversos autores que completam a linha do pensamento de Luckesi, foi muito importante para a construção de nosso conhecimento e neste momento que estamos falando de desenvolvimento do educando e com o compromisso que todos temos, gostaríamos de citar:

O diálogo e a participação entre as pessoas ocorrem a partir e em função dos problemas que enfrentam em conjunto. Os problemas que emergem da vida e da prática social tornam-se, portanto, o objeto principal de conhecimento, o conteúdo próprio da prática educacional libertadora. Na busca de compreender e resolver os problemas que surgem da própria prática, as pessoas discutem trocam opiniões e experiências, buscam informações e elaboram novos conhecimentos. O diálogo sobre os problemas vividos tornam-se, pois, a base principal de aprendizagem e da elaboração teórica, que se faz de maneira estritamente ligada à prática. A teoria, com efeito, surge a partir da prática, é elaborada em função da prática e sua verdade é verificada pela própria prática. (FLEURI, 1994 , p.59).

Enfim, é importante manter uma relação dialética entre teoria e prática, pela qual o educador, analisa os diversos aspectos que envolvem suas práticas educativas. Esta postura não deve ser somente do educador, mas de todos os agentes envolvidos no processo, com o intuito de desenvolver uma educação mais ampla e democrática.

O autor nos coloca ainda os cuidados que devemos ter com a avaliação da aprendizagem e que a avaliação diagnóstica é o meio de encaminhar os atos subseqüentes, em busca de melhores resultados.

A avaliação tem que ser um instrumento de verificação da aprendizagem, mais que realmente sirva para análise reflexiva e uma retomada, em busca da construção do conhecimento e nós como professores temos que cada vez mais repensar nossas práticas avaliadas, pois da maneira com que é colocada, poderá funcionar como uma crítica da ação, fundamentando novas decisões, ou contribuir para o fracasso do processo de aprendizagem. Luckesi nos colocou alguns pontos acima citados que poderá contribuir para nossa reflexão.

Paro, coloca que o ensino é ruim porque renuncia sua função, que é a de levar o aluno a ter gosto pelo saber, transformando o aprendizado em algo penoso. O fracasso está atrelado à metodologia equivocada, a más condições oferecidas aos professores e alunos. Com tudo à ação pedagógica que coloca o aluno como centro, ao mesmo tempo, como objeto e sujeito, atuando nele como objetivo central e este como ser ético promovido de vontades. Com este pensamento, faremos com que a apropriação do conhecimento se aproxime da realidade de nossos alunos, pois o ensino só se efetivará quando ocorrer o aprendizado.

O autor nos diz que a avaliação deve ser diagnóstica, comungando com as idéias de Luckesi (1995) fazem as seguintes colocações:

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e

satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. É importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que pura e simplesmente, reprová-lo, e mantê-lo nesta situação. (LUCKESI, 1995, p.81, grifos do autor).

Para vencermos a dinâmica onde ocorre o processo ensino aprendizagem tomando e retomando conceitos históricos e ao mesmo tempo socializando-os, temos que cada vez mais fazer de nossa prática educativa um repensar coletivo entre escola, professores e alunos.

### **5.5.3 Avaliação mitos e desafios**

Vasconcelos, (2005) leva-nos a reflexão quando diz, que certas violências estão relacionadas com a avaliação. Os insucessos da avaliação, os resultados não esperados ou alunos que são pegos colando, são fatos que pode tornar à avaliação uma vilã.

Muitos são os absurdos que rondam a avaliação, de mocinha passou a ser bandida, cabem a nós refletirmos sobre os processos avaliativos e reverter esta situação.

Temos a possibilidade de mudar a prática avaliativa, é necessário o querer, o desejar, o compromisso efetivo, em fim, a vontade política através de uma análise crítica. (VASCONCELOS, 2005, p. 23).

Com uma perspectiva metodológica dialética poderemos repensar nossas práticas deixando o formalismo pedagógico nos concentrando no ato coletivo colocando o que temos de melhor, transformando nossa prática e colocando a avaliação como papel de acompanhamento do projeto de aprendizagem.

Vamos tomar um trecho de Vasconcellos (2005) onde ele coloca que não podemos cair no erro de considerar que a escola é a única responsável pela organização social, na verdade a escola apenas reforça a realidade existente, ela ajuda no processo de discriminação social. Portanto a avaliação neste sentido passou a ser um processo de seleção e exclusão principalmente com a reprovação. O papel de transformar e diminuir esta postura autoritária e excludente é de todos enquanto sociedade e escola.

Nosso papel de educador segundo Vasconcellos é o de ensinar, fazer tudo para que o aluno aprenda e a avaliação utilizada, como ajuda e acompanhamento, no sentido de superação das dificuldades.

Desta forma acreditamos que aprendizagem e a avaliação se dá no espaço da sala de aula, continuamente de forma democratizada com reflexões, registros e socialização de informações para que ocorra a mediação entre a verificação e a aprendizagem.

O foco de nossa reflexão é a prática pedagógica do professor, a forma que é conduzida e direcionada no processo, tanto na escolha dos conteúdos como na transmissão. Conforme nossa leitura, o autor diz que o professor deve desenvolver conteúdos mais significativos e uma metodologia mais participativa, onde o aluno compreendesse o mundo que vive, o patrimônio acumulado pela humanidade e colocasse este conhecimento a serviço da construção e transformação de um mundo, mais justo e solidário.

A aprendizagem é uma ação que envolve uma seleção de significados, construídos coletivamente nas relações que se estabelecem entre os envolvidos no processo. Isso acontecerá quando todos trabalharem conscientemente de forma que garanta as condições de aprendizagem, o autor sugere que o professor deve rever sua proposta de trabalho, adequando-as às necessidades dos alunos, na recuperação instantânea, no processo de ensino aprendizagem, nas atividades diversificadas, na orientação de estudos e no trabalho específico de complementação de experiências pedagógicas, e etc. Um professor que não

avalia constantemente a ação educativa, no sentido investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais. (HOFFMANN, 2005, p. 15).

Podemos dizer que a finalidade principal da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico, permitindo ações de intervenções e ajustes necessários, em face, ao processo educativo comprometido com a aprendizagem do aluno. Novas concepções dão conta de como a construção do saber é promovida pela reflexão e acredito que o espaço da escola, se bem aproveitado, possibilita a criação e a superação das lacunas de aprendizagem.

Segundo Hoffman (2005, p.63) se o professor assumir a responsabilidade de refletir sobre toda a produção de conhecimento do aluno, promovendo o movimento, favorecendo a iniciativa e a curiosidade. Este é o início de um caminho que precisa ser construído, pois permite a participação de todos neste movimento dinâmico, permitindo organizar de forma efetiva a prática democrática na construção do conhecimento.

Vale à pena ler com atenção o que diz Jussara Hoffmann, sobre a avaliação a serviço de uma sociedade liberal capitalista com uma perspectiva libertadora.

### **Avaliação numa visão liberal**

- Ação individual e competitiva;
- Concepção classificatória, e diretiva do professor;
- Intenção de reprodução das classes sociais;
- Privilégio à memorização;
- Exigência burocrática periódica.

### **Avaliação numa visão libertadora**

- Ação coletiva consensual;
- Concepção investigativa e reflexiva;
- Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais;
- Postura cooperativa entre os elementos da ação educativa;
- Privilégio a compreensão;
- Consciência crítica e responsável de todos sobre o cotidiano.

Uma prática pedagógica só é bem sucedida quando seguir de uma avaliação nos moldes de uma visão libertadora. Ela precisa estar inserida em um contexto de interação, não só de professor aluno, mas também de toda a sociedade, a colocação da avaliação ideal para nosso aluno. Isto é bem colocado por Jussara Hoffmann neste seu livro.

Para concluir este pensamento as palavras de Shor; Freire (1986, p. 48) vale ser lembradas:

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de método e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas esse não é o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (SHOR; FREIRE, 1986, p.48).

O desejo de mudar os rumos da educação depende, de cada pessoa empenhada nessa missão. Nossa metodologia, a práxis que utilizamos, as relações que criamos, a dialética que orientamos tem que ser suficiente para a mudança social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. **A avaliação da escola e a avaliação na escola.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC; Cortez, n.74, p.68-70, ago. 1990.

AQUILAR, J. M. et al. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio científico e educativo**. 10.ed. - São Paulo Cortez, 2003.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: n. 115, março, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9ª ed. São Paulo, Cortez, 2000, p. 61 – 69.

FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora ATLAS S.A. São Paulo, 1996.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre R.S. : Educação Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_. **O jogo do contrário na avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed.- São Paulo Atlas, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** A construção do projeto de ensino e avaliação, nº 8, São Paulo FDE. 1990.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** São Paulo, Autores Associados, 1987.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MÜLLER, Mary Stela. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias.** 6. ed. rev. e atual. - Londrina Eduel, 2007.

MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio. **Supervisão na escola, pra quê te quero?** São Paulo: Loyola, 1989.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação.** São Paulo. Xamã, 2001.

PESCUNA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Projeto de pesquisa – O que é? Como Fazer? Um guia para sua elaboração.** São Paulo: Olho d`água, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino.** Trad. Ermani F. da F. Rosa – 4ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Trad. Ermani F. da F. Rosa – 3ª ed., Porto Alegre, ArtMed, 2000.

SALOMON, Délcio. **Projeto de pesquisa, relatório e informe científico.** In: Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed.rev. e atual. - São Paulo Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 15ª ed. São Paulo. Liberdade 2005 – (Cadernos Pedagógicos do Liberdade; v.3)

## **6. SUGESTÕES DE TEXTOS DIVERSOS**

As sugestões de textos sobre avaliação e outros referentes à educação, encontram-se na sexta pasta do CD-EDUCATIVO- PESQUISA CAMINHO DO SABER.

## 7. SUGESTÕES DE LIVROS E SITES

ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliação da aprendizagem de trabalhadores – estudantes:** buscando novos caminhos. Revista Fundação Carlos Chagas, nº11.

ALLEN, Nancy. **Avaliação de desempenho escolar.** Revista Fundação Carlos Chagas, nº 13, 1996.

ANDRÉ, M. E. D. A. **A avaliação da escola e a avaliação na escola.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC; Cortez, n.74, p.68-70, ago. 1990.

ANDRE, M.E.D.A. **A Avaliação da escola e a avaliação na escola.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC; Cortez, n.74 p68-70 ago 1990.

ANFOPE. **Política Pública de Formação dos Profissionais da Educação**: desafios para as instituições de ensino Superior. Documento Final do XII Encontro Nacional. Brasília, 2004.

APP – SINDICATO. **Caderno de Debates**:IV Conferência Estadual de Educação da APP- Sindicato. Curitiba: Gráfica Popular, 2005.

\_\_\_\_\_. **Caderno Pedagógico** Nº.3. Curitiba: Gráfica Popular, 2002.

AQUILAR, J. M. et al. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1990.

ARELARO, Lisete R.G. **O ensino fundamental no Brasil**: avanços, perplexidades e tendências. In: Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 26, n. 92 (2005) – São Paulo: Cortez; Campinas, Cedes, 1978.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Novas idéias sobre desenvolvimento e política social. In KLIKSBURG, Bernardo. América Latina: uma região de risco, pobreza, desigualdade e institucionalidade social – Brasília: UNESCO, 2002.

\_\_\_\_\_. **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CORAZZA, S. M. **Currículos e política cultural da avaliação**. Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, v.20, n.2, p.47-59, jul./dez. 1995.

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. Vozes Petrópolis. 1994.

DELORS, J. (org.) **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo – Brasília – DF: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio científico e educativo**. 10.ed. - São Paulo Cortez, 2003.

DOURADO, Luiz F. E PARO Vitor . H. (Orgs.) **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa . São Paulo: n. 115, março, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIGOTTO. G. **Os delírios da razão**: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI.P. A pedagogia da exclusão. Rio de Janeiro, Vozes, 2º ed., 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação comunitária e economia popular**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórica crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GENTILI , Pablo. **Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais**. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. ; SANFELICE, J.L. (Orgs) Capitalismo, trabalho e educação. Autores Associados. Campinas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora ATLAS S.A. São Paulo, 1996.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e educação**. 2º ed. São Paulo : Cortez, 1994.

GRINSPUN, Mirian P. Zippin. **A orientação Educacional: Conflito de Paradigmas e Alternativas para a Escola**. 2º ed. S.P: Cortez, 2002.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre R.S. : Educação Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_. **O jogo do contrário na avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3º ed., São Paulo, Cortez, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Trabalho pedagógico: da fragmentação a unitariedade possível**. In: Ferreira, Naura S.C. & AGUIAR, Márcia A,S, (Orgs.) Para onde

vão a orientação e a supervisão educacional? 2º ed. Campinas: Papirus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed.- São Paulo Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo.Cortez,1994.

LUCHESE, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola? A construção do projeto 8**, São Paulo FDE. 1990.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural,1983.

MIRANDA, Kênia. **O processo de trabalho docente: interfaces entre a produção e a escola**. In: Boletim técnico do SENAC. V. 32, maio/ago. Rio de Janeiro, 2006.

MÜLLER, Mary Stela. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. rev. e atual. - Londrina Eduel, 2007.

MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio. **Supervisão na escola, pra quê te quero?** São Paulo: Loyola, 1989.

NETTO, José Paulo. **Crise do Socialismo e ofensiva neoliberal**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães (Org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNOESTE, 2001.

\_\_\_\_\_. **Estados e políticas sociais: Brasil**, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2ª. Edição . São Paulo: Cortez, 1993.

PARO, Vítor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo. Xamã, 2001.

\_\_\_\_\_. **Por dentro da escola pública** São Paulo: Xamã, 1995.

PESCUNA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Projeto de pesquisa – O que é? Como Fazer? Um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d`água, 2005.

PIMENTA, Selma G. **O pedagogo na escola pública**. 3ª ed. SP: Loyola, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de professores: unidade Teórica e pratica?** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ermani F. da F. Rosa – 4ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ermani F. da F. Rosa – 3ª ed., Porto Alegre, ArtMed, 2000.

SALOMON, Délcio. **Projeto de pesquisa, relatório e informe científico**. In: Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAUL, Ana Maria. **Para mudar a prática de avaliação do processo de ensino-aprendizagem Informação do educador e avaliação educacional.** Org. Bicudo e Celestino . UNESP – 99 Vol. IV.

SAVIANI, D.; LOMBARD, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Autores Associados. Campinas 2002.

SAVIANI, Dermeval (et al). **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórica - crítica:** primeiras aproximações. 9ª ed., Campinas SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** São Paulo, Autores Associados, 1987.

\_\_\_\_\_. **Transformações do capitalismo no mundo do trabalho e da educação.** In: SAVIANI, D.; LOMBARD, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Autores Associados. Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 35 ed. Revista. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23.ed.rev. e atual. - São Paulo Cortez, 2007.

SILVA, Carmem Silva Bissoli. **Curso de Pedagogia no Brasil:** história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. & GENTILI, Pablo (Orgs.). **Escola S.A.** Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, 1996.

SOUZA, Antonio L.L. **Política de Estado e Educação pública**: tendências administrativas e de gestão. In: ROSAMAR, M.F.F. e OLIVEIRA, D.A. Política e Gestão da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, Silvana Aparecida. **Política Pública Educacionais no Paraná e gestão compartilhada** (1995-2002). In: LIMA, Antonio Bosco de (Org.). Estado, políticas educacionais e gestão compartilhada. São Paulo: Xamã, 2004.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15ª ed. São Paulo. Liberdade 2005 – (Cadernos Pedagógicos do Liberdade; v.3).

VEIGA, Ilma Passos A. & RESENDE, Lúcia M.G. de (Orgs.). **Escola**: espaço do projeto político – pedagógico. 4ª ed. Campinas – Sp: Papyrus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**. Campinas: Papyrus, 1995.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. Vozes. Petrópolis. 1994.

ZIBAS, Dagmar M. L. **Refundir o ensino médio?** Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. In: Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação/ Centro de Estudos e Sociedade – Vol. 26, n.92 (2005) – São Paulo: Cortez; Campinas, Cedes, 1978.

## **Sites**

Site Oficial do Professor Cipriano Carlos Luckesi

[www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br)

Scientific Electronic Library On Line – Scielo Brasil

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED

[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE

[www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Sistema de Informação, Pesquisa e Estatística Educacionais – INEP

[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

# **APÊNDICE**

# **CD EDUCATIVO- PESQUISA CAMINHO DO SABER**

